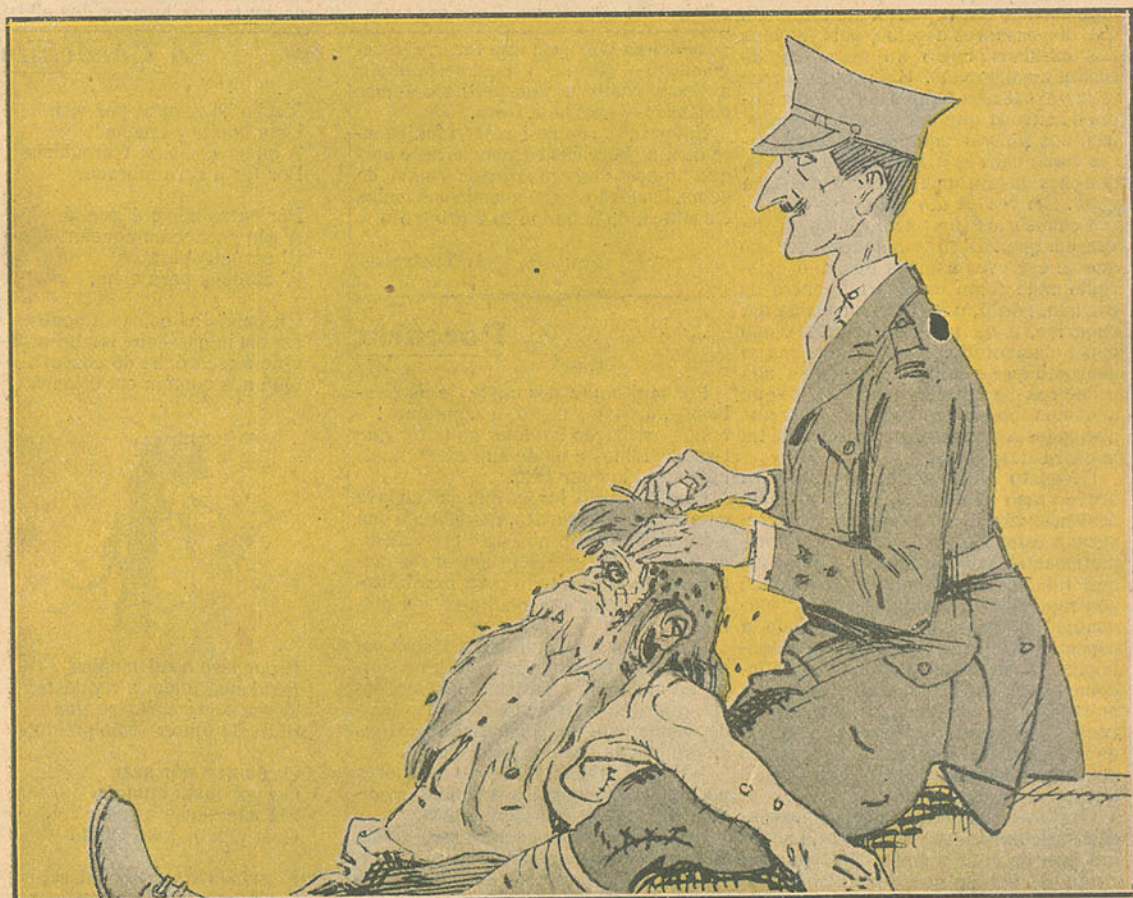




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A doença de Portugal



### O HIGIENISTA:

— Analfabetismo, politiquice, petulancia, desorientação, ganancia, etc., etc., etc. Com os diabos! O que aqui vae de piolhos!





## PALESTRA AMENA

## A nossa engomadeira

Hão-de ter reparado que nós, janotas aprimorados embora modestos, ha dias que não nos apresentamos nas ruas da Baixa com aquela convicção de *chic* que era a nossa vaidade e que nos distinguia na turba, principalmente se alguma senhora nos fitava.

Porque será este desleixo, este esquecimento das regras de bom tom, este nivelamento com os srs. Leite de Vasconcelos, Brito Camacho, Pereira Caspa e outros desleixados celebres, cujo dandismo de espirito parece ser incompativel com o dandismo do corpo?

A razão é simples: a grêve das engomadeiras, da qual a nossa é um dos mais preciosos ornamentos, já porque nos dá a roupa engomada a tempo e a horas, já porque nos puxa o lustro ao colarinho e aos punhos de tal modo que dispensamos espelho, pois a eles nos miramos como ao mais limpido cristal amalgamado. Sim: no pescoço já não trazemos aquela coleira tesissima e lustrosa que era o nosso orgulho, nem nos pulsos aqueles canudos duros como chifres e igualmente polidos, que lhes davam uma importancia sem igual. Em vez de tão formosos apêndices camisários (um neologismo lá de vez em quando dá grande esmalte ao que se escreve) usamos agora o colarinho mole como uma tripa antes de enchida, isto é, antes de convertida em chouriço, e os punhos frouxos como papel amarrutado. Não se imagina o desgosto que o facto nos produziu nos primeiros dias, a vergonha, até, de que andámos possuidos por nos vermos obrigados a aparecer em publico de tal maneira despolidos.

Desgosto e vergonha, sim, mas em breve praso atenuados, pouco a pouco desvanecidos e, no momento de escrevermos estas linhas, desaparecidos completamente. Aos motivos de orgulho em que falámos foram-se pouco a pouco contrapondo os seguintes factos: o ávontade do pescoço, não sentindo a aspereza do bordo do colarinho; a economia do engomar; a supressão do incommodo de estar um quarto de hora a mortificar os dedos para encaixar os botões em casas fechadas pela goma; as respetivas economias de tempo e de paciência; identicas vantagens quanto aos punhos; etc., etc.

Ora estes proveitos não compensarão suficientemente a falta de janotismo que, de mais a mais, não tem mais razão de ser do que o janotismo contrario, isto é, aquele que considerasse distinto o trazerem-se colarinho e punhos moles, não engomados? Cremos bem que sim e mais cremos que nada se perderia com um radicalismo mais fundo, suprimindo de vez os colarinhos e os punhos postiços. Em que perderia a comodidade e a estetica? Em coisa alguma, está-se a vêr. Ficaria a camisa, por medida de asseio e para que as en-

## Escrituração errada

João Verdades dil-as como punhos, como por exemplo no *Século* no dia 5 do corrente:

«Decididamente *les dieux s'en vont*, como dizem os francezes e eu traduzirei, embora em termos um tanto arbi-



trarios por: acabaram-se os idiotas... «Um dos ultimos era a Companhia Carris de Ferro. Que administração! que admiração! aquilo sim, é que era exem-

gomadeiras tivessem que fazer, não engomando — porque o ideal seria abolir a goma tambem dos peitinhos — mas passando-a apenas a ferro.

Eis porque nos resignámos facilmente com a grêve das engomadeiras e porque nunca mais usaremos roupa de goma, lançando assim a moda nos meios elegantes, onde ha muito é arbitro o

J. Neutral.

## Porcaria

Por muito que nos custe e não sabemos, de nojo, como a contemos! — temos obrigação de dizer ao leitor que tire os piolhos e os de sua ex.<sup>ma</sup> familia, se lhe quer bem.

O sr. Ricardo Jorge, que ja andava com a pedra no sapato, reconheceu que a epidemia do tifo no Porto era causada pelo piolho, que veiu lançar um justificado susto em todo paiz, porque todo o paiz — para que oculta-lo? — é piolhoso.

Dois casos, entre milhões, vistos por estes que a terra ha de comer: no Porto, ao meio dia, num banco da Cordoaria, o jardim mais concorrido da cidade, vimos uma mulher a tirar *pitadas* de piolhos da cabeça, pelo tacto...

—E em Lisboa? dirão os senhores portuenses, indignados porque a medicina não esteve com cerimonias.

Em Lisboa, respondemos nós, vimos ha tempos, tambem pelo meio dia, sentada uma mulher nas escadilhas da igreja dos Martires, ali ao Chiado: nos joelhos da mulher poisava a cabeça d'um garoto e na cabeça do garoto ella cacava intrepidamente, estoirando em seguida a caça entre as unhas dos dois polegares. Entretanto passeavam, de olhar benevolo, os srs. agentes da limpeza publica...

Cá e lá muitos piolhos ha, ricos filhos!

plar! Bem se via ser coisa de ingezez!...

«Não ha duvida, mas ingezez... aclimatados».

E' duro, o nosso João Verdades. Então um inglez ou um portuguez—até um alemão—não pode cometer erros de aritmetica?

Pode e ninguem por isso o deve condenar. O que devia, era ensinal-o, e foi isso o que fez a vereação de Lisboa, pelo braço musculoso d'um dos seus membros mais desembaraçados, applicando ao ignorante uma d'aque-las palmatoadas cujos ecos hão-de levar muito tempo a desaparecer.

Uma palmatoadinha a tempo faz sempre muito e nunca dão as mãos de quem a dá. E' duplamente benefica: espevita as facultades de quem erra e alivia os que estavam para sofrer se continuasse a praticar-se o erro. Oxalá que esse alivio não seja provisório e que não tenhamos ainda de pagar as palmatoadas com lingua de palmo e mais 40 por cento nos logares dos electricos

## A Caróchinha

Tenho ha tempos por visinha  
Uma bonita pequena  
A quem chamam Carochinha  
Por ter a cara morena.

Por outro nome é que já  
A não conhece ninguém:  
E' carócha para cá,  
E' carócha para alem,

Chegando as coisas a ponto  
De ella julgar—que lembrança!—  
Que é a carócha do conto  
Que nos contam em criança.



E por isso a tal menina  
Desdenha quem a requesta,  
Torce o nariz, faz-se fina  
E diz de todos: «Não presta!»

Oxalá que por azar  
Ou por justa punição  
Ella não venha a casar  
Com algum João Ratão

E quando voltar da missa  
O não veja na caldeira  
Cosido com hortaliça,  
Chispe, feijão e orelheira.

Então é que ella, coitada,  
Com a morte do marido,  
Dá o diabo á cardada  
Por não me ter escolhido!

Porquinho da India.





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa

Nãn te tanho escrevido á mais tem-  
po purque tanho istado á ispera dos  
celos das cartas costarem 35, com o fim  
de açim cumtriboir para matar u défi-  
cede; nam cei çu decreto já çaiu, mas  
pello çim pello não esta vai já com os  
35 da orde.

Ja aim debes ter oivido alumiar que  
çe arreprentou á dias nu triato Nas-  
sional uma pessa munto grande xama-  
da u *Sieme*, orjinal da sr.<sup>a</sup> D. Ma-  
fralda Albiquerque que tamem acina  
Ruben de Lara, prá jente nan çaber ce é  
ome ce é mulher, mas afinal vêce pel-  
la pessa que é mulher purque um ome  
não era capaz de mandar matar a sr.<sup>a</sup>  
D. Maria Pia, como ela mandou pela  
sr.<sup>a</sup> D. Ógusta Curdeiro que paça a  
cer Ógusta Carneiro i carneiro bravo  
em vez de Curdeiro manço.

Intão lá vai u que é u *Sieme*: achando-  
ce osr. Ógusto de Mello munto desgos-  
toso cum a çua falta de vós alembrou-  
ce de ce urdenar i fesce padre, mas  
ce avia de curtar as relações com jen-  
te de triato, para ceu descanso, nã  
cinhora: continua a darce com todos os  
atores i atrizes, de modo que tem de  
os gramar a touda a ora. E' a D. Ma-  
ria Pia a çunfeçar-lhe que tem uma fi-  
lha i que anda munto apuquintada pur  
côsa du prusedimento de ela; é a dita  
filha—a D. Imilia Çarmento—a que-  
charce de que u marido é munto bru-  
to; é a D. Ógusta Curdeiro a dezerle  
cu marido de ela idem i que ele não vai  
a casa á 15 dias porque se atira de  
grande i á feranseza, á çupradita D.  
Imilia; e pur iço *conçumato esde*; é o  
Pato Muniz a cuntarle que em ra-



paz gustou muito da *alludida* Pia;  
etc., etc.

Ora o Pato que tamem é médeco re-  
seita ó Melo que invite as cumuções; e  
vae de aí u que acontese? é cu Melo  
grassas a Deus nu 4.º ato istá já bon  
dos axaques i dos 80 anos apezar de  
mil cumuções, u que mostra cu Pato  
como médeco é da forsa du Pato como  
ator, nesta pessa:

—E a pessa é boa ó má? prégunta-  
rás tu.

A pessa, crida Zefa, só presisa das  
çeguintes modificações:

## EM FOCO

## A BONECA



*Por mim não sei de mais bonita festa  
Que a da boneca, ha pouco inaugurada;  
Quantas recordações, ó petiazada,  
Ela me traz á mente, ao fazer d'estal*

*Tive, uma em pequerrucho; era modesta  
Mas nem princesa, imperatriz ou fada  
Foi pelos seus vassalos mais amada,  
Apesar de plebeia manifesta.*

*Tive, depois d'aquela, mais d'um cento,  
Perfeitas no vestir e na figura,  
Com alma, vida, fala, sentimento,*

*Mas nenhuma, por minha desventura  
Valia a que não tinha movimento  
E era feita de trapo e serradura...*

Belmiro.

Premera: a D. Imilia Çarmento rapar  
u bigode.

Sigunda: u Pato ir para a capueira  
ás 8½ da noite i çó çair á meia noite,  
cando a pessa estiver acabada.

Terceira: u Erico Braga aprender  
cavalidade, para çaber tratar cum  
cinhoras i não julgar lá por çer cavaleiro  
tórumaquico que toudas ção vacas.

Quarta: a D. Ógusta aparser mais  
vezes in sena i não ce impurtar cu ma-  
rido não vá pra caza purque quem tem  
um marido d'aqueles istá livre d'uma  
pinhora.

Quinta: Us artistas lá du triato não  
dezerem mal da pessa, até in antes de  
ela çubir á sena.

E cumo á falta de ispasso não cunti-  
nãio mas munto mais tinha a dezer,  
cem dechar de fazer á ótora a justissa  
de asentoar que tem talento, qui is-  
creve bem i que para a oitra vez amo-  
trece com us intrepetes mais Ruben que  
Mafralda, isto é, mais ome que mulher,  
purque aquilo não vae cum falinhas  
douceas mas cum tesura.

Adeus Zefa, inté cando calhar que  
eu ó fazer d'esta inda não istou em  
greve grassas a Deus i te mando mun-  
tos beijos açim cumo á piquena e ós  
nossos bacros. Teu inté ó dia de juizo.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama  
de Pêras-Ruivas

## Livros, Livrinhos e Livrecos

*Polichinelo em Lisboa*, por D. Emi-  
lia de Sousa Costa.—Esta senhora, que  
tomou voluntariamente o encargo de  
educar as crianças—a vêr se no futu-  
ro não são as criaturas malcriadas que  
todos somos—foi á Italia buscar o me-  
nino Polichinelo e passeou-o pelas ruas

de Lisboa, ilustrando-o a cada passo  
cum explicações sobre o que ele ia  
vendo: monumentos, museus, costu-  
mes, belezas naturaes, etc., etc.

E', pois, um livro que todas as  
mães devem adquirir; lê-lo aos filhos  
poupa-lhes muito trabalho, que ela  
prevê sabiamente pela curiosidade dos  
pequerruchos.

*N'ya sinuosa*, de Aquilino Ribeiro.  
—Ainda não tivemos tempo de ler este  
romance, mas não queremos demo-  
strar a feliz noticia do seu aparecimento  
pela alta consideração em que temos o  
seu autor, incontestavelmente um dos  
literatos mais completos da nossa ge-  
ração. De antemão podemos assegurar  
que se trata d'um livro na acepção  
melhor da palavra.

## O Marques grego

Não sabemos se teem conhecimento  
de que o Marques é um barra em gre-  
go. Pois é. Em latim já ele tinha dado  
provas, que em pu-  
blico expozemos;—  
quanto a grego vão  
vêr.

N'um grupo de  
amigos alguém faz  
referencia a um ca-  
valheiro que não es-  
tá presente e que  
não é tido por ati-  
lado.

Um dos do gru-  
po não se lembra do  
tipo.

O Marques, mu-  
ito explicativo:

—E' aquele su-  
jeito com a cabeça  
muito grande... Por outra, um que é  
microcefalo...



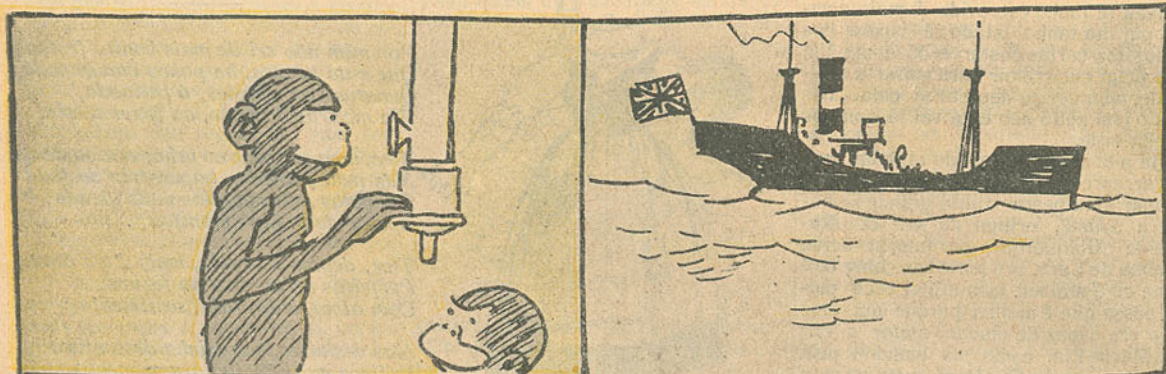


# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

18.<sup>a</sup> Parte1.<sup>o</sup> Episódio

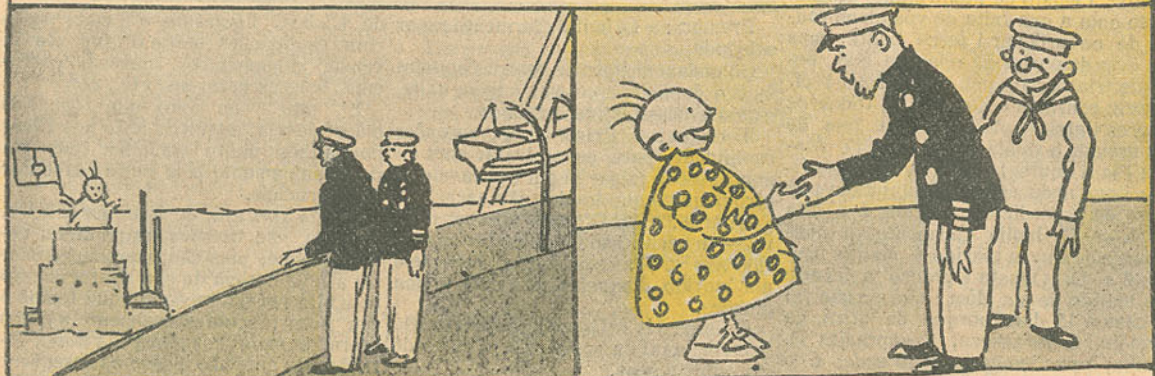
## A MACACARIA

(Continuação)



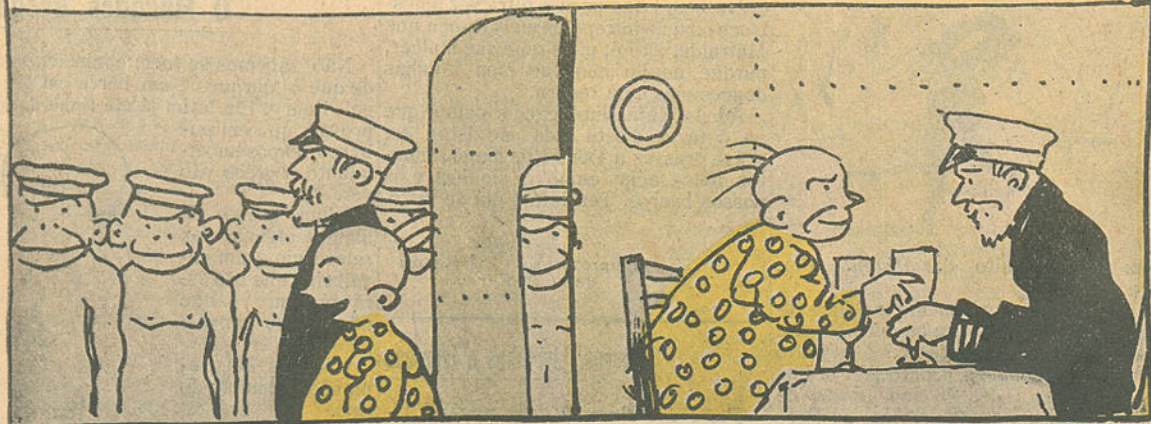
1.—O macaco encarregado das observações periscópicas a bordo do submarino reconhece que se aproxima um caça-minas inglês.

2.—Por seu turno no caça-minas avista-se o periscopio e logo tem ordem de parar por causa das moscas.



3.—E os officiaes ingleses vêem com surpresa que o submarino é portuguez, pois que o Manecas apressara-se a arvorar a respetiva bandeira.

4.—E' convidado o Manecas a ir a bordo do caça-minas, onde o comandante inglez lhe presta homenagem.



5.—Os officiaes são convidados a passar a macacaria em revista, o que fazem assombrados pela inteligencia dos macacos.

6.—Por fim, os dois comandantes teem uma conferencia, de consequencias incalculaveis, como bem se póde calcular.

(Continua).